revista da
suinocultura
PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS

41

ANO 11 | 2023

HISTÓRIA DE SUCESSO: PIONEIRISMO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE SUÍNOS NO BRASIL

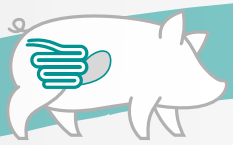
A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A PSC EM ALAGOAS FINALIZA A 3ª ETAPA COM MAIS DE 116 MIL SUÍNOS VACINADOS

CONFIRA A ENTREVISTA COM O DEPUTADO PEDRO LUPION QUE ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DA FPA

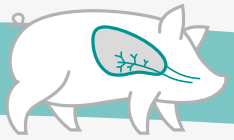
ABCS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS

O portfólio

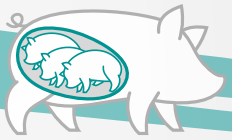
MAIS COMPLETO
da suinocultura



Linha **Gastroentérica**



Linha **Respiratória**



Linha **Reprodutiva**

MSD
Saúde Animal

Sejam bem-vindos a mais uma edição da Revista da Suinocultura, um dos muitos canais de comunicação da ABCS com a cadeia suinícola. Nesta edição de 2023 separamos para vocês, nossos parceiros, um compilado de temas de importância na suinocultura, como sustentabilidade, bem-estar animal, redução no uso de antimicrobianos e substitutivos aos antibióticos e genética suína. Trazemos também conteúdos da nossa atuação em prol da cadeia durante o último trimestre, como a conclusão da terceira etapa de vacinação contra Peste Suína Clássica (PSC) em Alagoas, a reunião da ABCS com o novo Ministro da Agricultura, a Assembleia Geral Ordinária do Sistema ABCS e a estreia do Escolha Mais Carne Suína no Pinterest.

Nesta edição também abordamos os próximos passos da Associação, como o lançamento da cartilha de receitas de carne suína para a alimentação escolar. Além disso, nestas páginas trazemos também a atuação das associações estaduais e regionais e os frigoríficos parceiros contribuintes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), e um espaço dedicado às empresas do setor que participam do programa Empresa Amiga da Suinocultura.

Boa leitura!

MARCELO LOPES
Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos

ABCS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS

www.abcs.com.br
comunicacao@abcsagro.com.br

Sede Brasília / Setor de Indústrias Gráficas
Quadra 01 | Lote 495 | Ed. Barão do Rio Branco - Sala 118
CEP: 70610-410

Diretora Técnica
CHARLI LUDTKE

Diretora de Projeto e Marketing
LÍVIA MACHADO

Conselheiro Presidente
MARCELO LOPES/DF

Conselheiro Financeiro
PAULO LUCION/ MT

Conselheiro Técnico
OLINTO ARRUDA/ SP

Conselheiro de Relações de Mercado
VALDECIR FOLADOR/RS

Conselheiro Administrativo
JOÃO LEITE/MG

Jornalista Responsável
DANIELLE SOUSA

Assessora de Comunicação e Marketing
VICTÓRIA TAVARES

Assistente de Comunicação
EDUARDA ESPOSITO

Equipe de criação ABCS
SARAH NUNES
DOUGLAS MATOS

Projeto Gráfico e Editoração
DUO DESIGN

© 2023. Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - Sebrae. Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

sumário

capa

14 INÍCIO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE SUÍNOS NO PAÍS: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO DA SUINOCULTURA

fnds

GOIÁS 37
Capacitação para merendeiras incentiva o consumo de carne suína nas escolas em Goiás

MINAS GERAIS 38
Assembleia da Assuvap e Coosuiponte elege nova diretoria

ESPÍRITO SANTO 44
AVES e ASES apresentam demandas para o governador do Espírito Santo

entre amigos

46 Agroceres PIC inaugura o maior Núcleo Genético da América Latina

47 Melhores da Suinocultura Agriness celebra a evolução do setor

47 Conheça mais sobre a DNA South America!

47 Desenvolvendo habilidades para obter leitões saudáveis

48 Processo de imunização do plantel: o impacto do manejo e fluxo de produção

destaques

06 Suinocultura sustentável: confira as ações executadas na produção de suínos brasileira para cuidar do planeta

09 Eubióticos: conheça o uso de aditivos alternativos na suinocultura

11 A Campanha de Vacinação Contra a PSC em Alagoas finaliza a 3ª etapa com excelentes resultados, vacinando mais de 116 mil suínos

22 Sistema ABCS debate cenário político e de mercado em Assembleia Geral Ordinária em Brasília

25 ABCS leva prioridades do setor ao novo Ministro da Agricultura

27 Deputado Pedro Lupion assume presidência da FPA

29 ABCS cria cartilha com receitas de carne suína para Alimentação Escolar

33 Mais Carne Suína leva o sabor da proteína ao Pinterest

A IMPORTÂNCIA DOS NÍVEIS ADEQUADOS DE INCLUSÃO DO PLASMA SPRAY DRIED

O AP 920 (plasma spray dried da APC) ajuda os suínos a terem um desempenho e condição de saúde melhoradas em todas as fases da suinocultura como na creche, em matrizes, na gestação e lactação, bem como, no crescimento e na terminação. Independente do cenário, é de extrema importância utilizar o AP 920 com inclusão correta, nas dietas de cada fase, a fim de obter o máximo desempenho e benefício econômico para o produtor.

De forma geral, estudos e resultados de campo demonstram que o plasma deve ser utilizado em inclusões da ordem de 6%, 5% e 1,5% nas primeiras três dietas/ semanas de creche para obter um ótimo efeito econômico e na saúde dos animais. Em baia hospital de creche, 10 a 15 g por dia, por 14 a 28 dias. Em matrizes e na baia hospital de crescimento/ terminação, 30 g por dia por 10 a 14 dias. No alojamento na terminação de 1 a 2% nos primeiros 14 dias. A utilização de inclusões muito inferiores a isso pode gerar resultados insignificantes ou com apenas benefícios a curto prazo que não são mantidos ao longo da vida do animal.

Quando utilizado no nível adequado, o *plasma* se configura como um importante ingrediente rentável, com benefícios que vão além da nutrição e impacta a lucratividade do produtor.

Saiba mais em:
APCproteins.com

APC

SUINOCULTURA SUSTENTÁVEL: CONFIRA AS AÇÕES EXECUTADAS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS BRASILEIRA PARA CUIDAR DO PLANETA

COM ADEQUAÇÕES NA GESTÃO DE EFLUENTES, PRODUÇÃO DE ENERGIA LIMPA, MEDIDAS DE BEM-ESTAR ANIMAL E REDUÇÃO NO USO DE ANTIMICROBIANOS A SUINOCULTURA TEM SE TORNADO CADA VEZ MAIS SUSTENTÁVEL

Impulsionada pela preocupação com as mudanças climáticas e com seus impactos no futuro do planeta, a sustentabilidade tem ganhado cada vez mais importância nas cadeias produtivas, pautando não só as ações dentro da atividade, mas as escolhas dos consumidores. Segundo uma pesquisa da Nielsen, em 2019, 42% dos consumidores brasileiros estavam mudando os hábitos de consumo para reduzir seu impacto no meio ambiente. Na suinocultura não é diferente, a cadeia tem adotado diversas iniciativas para reduzir os danos ao meio ambiente e garantir a sustentabilidade da produção e da proteína entregue aos consumidores. Conheça algumas das medidas adotadas:

BIODIGESTOR: TRANSFORMANDO DEJETOS EM FONTE DE ENERGIA, ADUBO E COMBUSTÍVEL

O **biodigestor** é um equipamento utilizado nas granjas de suínos há mais de 20 anos. Conectado ao esgoto, o biodigestor recebe os dejetos dos animais e realiza um processo de biodigestão anaeróbica. O resíduo sólido se sedimenta no fundo e a parte líquida passa por um filtro interno, é depurado, filtrado e resulta em um efluente mais limpo. O resultado desse processo é o **biogás,** composto principalmente de gás metano, carbônico, oxigênio, nitrogênio e hidrogênio. Ele é uma poderosa fonte de energia limpa e renovável que evita os efeitos negativos da emissão de gases na atmosfera e diminui os custos com energia elétrica na suinocultura. De acordo com a Associação Brasileira do Biogás (ABiogás), o Brasil tem um potencial de produção que supriria 40% da demanda total de energia elétrica do país.

PARA SABER MAIS SOBRE O POTENCIAL DO BIOGÁS ACESSE O PORTAL CRIADO PELO SEBRAE:
https://datasebrae.com.br/biogas/#biogas

E o potencial do biogás não acaba aí. Quando transformado em **biometano**, o biogás se transforma em um biocombustível que tem potencial para substituir o gás natural veicular utilizado em caminhões na agroindústria. Um exemplo desta iniciativa pode ser encontrado em Sorriso (MT), no Frigorífico Nutribras, parceiro da ABCS que junto da Universidade do Vale do Taquari (Univates), criou o 1° caminhão movido a biometano suíno do Brasil.

Após a utilização do gás produzido pelo biodigestor, os restos deste processo viram **biofertilizantes,** utilizados como adubo orgânico na agricultura. Este material evita os resíduos deixados pelo adubo químico e potencializa a fertilidade do solo. A Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA) estima que 36 milhões de toneladas de fertilizante foram utilizadas no Brasil apenas em 2019.

Essa produção apresenta para os produtores a oportunidade de diversificar seus empreendimentos, integrando a produção que já existe e utilizando um insumo que seria descartado, aumentando assim a rentabilidade da propriedade rural.

ENERGIA LIMPA

Além do biogás como fonte de energia limpa, muitas granjas utilizam a energia solar, por meio de placas fotovoltaicas instaladas na propriedade. Essas outras fontes de energia ajudam a reduzir as emissões de gases de efeito estufa no meio ambiente, colaboram para uma suinocultura mais eficiente energeticamente e de baixa emissão de carbono. Além disso, essa adoção a longo prazo se torna financeiramente mais rentável para o produtor que se torna auto suficiente e dono da sua própria geração de energia elétrica.

PRIMEIRO CAMINHÃO MOVIDO A BIOMETANO SUÍNO

FOTO: NUTRIBRAS ALIMENTOS/DIVULGAÇÃO

ALOJAMENTO COLETIVO DE MATRIZES GRANJA MIUNÇA

FOTO: ABCS

UMA SÓ SAÚDE E UM SÓ BEM-ESTAR: USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS E BEM-ESTAR ANIMAL NA SUINOCULTURA

Antimicrobianos são substâncias utilizadas na saúde humana e animal, com a capacidade para matar ou inibir o desenvolvimento de microorganismos, como bactérias, fungos, vírus ou protozoários. O uso excessivo e inadequado de antimicrobianos é um tema de alerta amplamente debatido em todo o mundo, pois pode acarretar no aparecimento de bactérias resistentes à ação de medicamentos, colocando em risco o controle de doenças e sendo uma ameaça crescente à saúde humana, animal, e ao meio ambiente.

Por ser uma responsabilidade compartilhada entre todos, a produção de suínos tem feito a sua parte no que diz respeito a trabalhar por um **uso racional e eficaz de antimicrobianos na suinocultura**, através de programas de vacinação para proporcionar uma melhor imunidade aos animais, além da adoção de planos de biosseguridade nas granjas, e de conceitos de **bem-estar animal** (BEA), monitoramento das doenças com correto diagnóstico e a implementação de substitutivos aos antibióticos para proporcionar o equilíbrio da microbiota e melhor resposta imunológica dos animais (veja mais sobre eubióticos na página 9).

O uso racional de antimicrobianos e a aplicação dos conceitos de BEA estão intimamente ligados. Os conceitos de BEA compreendem as chamadas "5 liberdades", onde o animal deve estar livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, sofrimentos e doenças, livre de medo e angústia e deve possuir liberdade para expressar seu comportamento natural. A Instrução Normativa 113 publicada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) também prevê a implementação de medidas de BEA em granjas brasileiras. Na prática são implementados medidas como: instalação de pisos adequados, enriquecimento ambiental, alojamento coletivo de matrizes, sistemas de alimentação automatizados, treinamentos de manejo adequados e outros cuidados que garantem o bem-estar dos animais. Uma granja modelo neste tipo de adoção é a Granja Miunça, no Distrito Federal (foto).

EUBIÓTICOS: CONHEÇA O USO DE ADITIVOS ALTERNATIVOS NA SUINOCULTURA

UTILIZADOS COMO ALTERNATIVAS AOS ANTIMICROBIANOS, ÓLEOS ESSENCIAIS, PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS, POSBIÓTICOS, ÁCIDOS ORGÂNICOS, LISADOS BACTERIANOS E PLASMA ATUAM NA MELHORA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO E NA SAÚDE INTESTINAL DOS ANIMAIS

Para promover a saúde única e integrada entre meio ambiente, seres humanos e animais, a cadeia produtiva de proteína animal mundial tem buscado contribuir por meio de ações promovidas por diversos profissionais das mais diferentes áreas, para amenizar o risco apresentado pela resistência antimicrobiana (RAM), que é a capacidade de um microrganismo de resistir aos efeitos de um medicamento, que se torna ineficaz, fazendo com que as infecções persistam. Como resultado, a RAM representa uma ameaça crescente à saúde pública mundial e requer ação de todos os setores do governo e da sociedade.

O estudo da resistência bacteriana é complexo. Infecções causadas por bactérias frequentemente são tratadas com terapia antimicrobiana inadequada, aumentando a chance de fracasso no tratamento e a mortalidade dos animais. Na produção animal a ocorrência de genes de resistência aos antimicrobianos no ambiente agropecuário pode estar relacionada ao uso inadequado de antimicrobianos, por isso, diferentes abordagens nutricionais podem minimizar a dependência da utilização de antimicrobianos, como o uso de eubióticos, aditivos alimentares que desempenham um papel chave na saúde animal, promovendo uma microflora equilibrada, melhora no trato gastrointestinal, status sanitário e desempenho. Dentre os eubióticos destaca-se os óleos essenciais, probióticos, prebióticos e blends de ácidos orgânicos.

> “POR ISSO, DIFERENTES ABORDAGENS NUTRICIONAIS PODEM MINIMIZAR A DEPENDÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS, COMO O USO DE EUBIÓTICOS, ADITIVOS ALIMENTARES QUE DESEMPENHAM UM PAPEL CHAVE NA SAÚDE ANIMAL, PROMOVENDO UMA MICROFLORA EQUILIBRADA, MELHORA NO TRATO GASTROINTESTINAL, STATUS SANITÁRIO E DESEMPENHO. DENTRE OS EUBIÓTICOS DESTACA-SE OS ÓLEOS ESSENCIAIS, PROBIÓTICOS, PREBIÓTICOS E BLENDS DE ÁCIDOS ORGÂNICOS.”

ÓLEOS ESSENCIAIS

Óleos essenciais são compostos bioativos naturais derivados de plantas. Na saúde animal eles têm sido aliados na alimentação e nutrição, agregando efeitos antimicrobianos, anti inflamatórios, antioxidantes e imunomoduladores à ração. São utilizados principalmente os óleos que possuem *carvacrol*, *timol*, *cinamaldeído*, *citral* e *eugenol* em sua composição, como os óleos de canela, cravo, louro, citronela, manjericão, orégano, tomilho, rosas, verbena, manjerona, capim-limão, cidreira e jasmim. Esses componentes e promovem a saúde intestinal ao minimizar o efeito dpodem ser eficazes no aumento da digestibilidade e imunidade,as bactérias infecciosas e controlar o odor e a emissão de amônia. Além disso, estudos *in vitro* indicam que óleos essenciais aumentam o grupo de "bactérias boas" e diminuem "bactérias ruins" em leitões.

PROBIÓTICOS

Assim como os humanos, os animais também se beneficiam do uso de probióticos, "bactérias boas" capazes de colonizar e modular a microbiota intestinal sem causar danos, melhorando seu funcionamento. Na saúde humana pensamos logo nas marcas mais famosas de leite fermentado, ou até mesmo no kefir e kombucha que ganharam muitos adeptos nos últimos anos. Já na saúde animal as mais importantes são os *Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e *Enterococcus*, pois trazem benefícios para leitões lactentes e também no período pós-desmame, enquanto os *Bacillus subtilis* apresentam resultados mais efetivos na colonização intestinal dos animais nas fases subsequentes.

PREBIÓTICOS

Prebióticos são oligossacarídeos (carboidratos) não digeríveis que estimulam o crescimento e/ou a atividade de "bactérias boas" no intestino, modulam a resposta imune e promovem a adsorção de algumas micotoxinas (substâncias tóxicas produzidas por fungos). Seu uso na suinocultura se dá em dietas reprodutivas, de creche e terminação, sendo as leveduras e seus componentes os principais representantes desta categoria.

POSBIÓTICOS

O posbiótico é um produto de fermentação com bactérias ou leveduras para a obtenção de compostos biológicos como ácidos graxos de cadeia curta, proteínas, metabólitos microbianos, vitaminas, carboidratos, fragmentos celulares e outros componentes ativos. Eles são considerados por muitos autores como um produto que está um passo à frente do pré e probióticos, pois o posbiótico traz os compostos ativos que são produzidos pela microbiota em equilíbrio, e que atuam na modulação da resposta imunológica, melhorando a resistência contra enfermidades, suprimindo o crescimento de agentes infecciosos e aumentando a proliferação de agentes benéficos. Dentre essas substâncias, destacam-se as bacteriocinas, enzimas e ácidos orgânicos, como por exemplo os lisados bacterianos e acidificantes.

LISADOS BACTERIANOS

Os lisados bacterianos (LBs) são o resultado da degradação das bactérias ou leveduras utilizadas no processo de fermentação. Esses componentes atuam sobre o sistema imunológico das mucosas fazendo com que os efeitos não se limitem ao intestino, de modo que a ingestão desses componentes resulta em regulação do sistema imunológico também no trato respiratório.

BLENDS DE ÁCIDOS ORGÂNICOS

Os blends de ácidos orgânicos têm a capacidade de acidificar o meio e reduzir o pH gástrico, refletindo no aumento da atividade enzimática proteolítica e melhora na digestibilidade dos nutrientes, sendo usados também para modular a flora intestinal do plantel reprodutivo, reduzir a excreção de agentes patogênicos pelas matrizes e consequentemente a contaminação dos leitões, além de minimizar a ocorrência de infecções genitais e urinárias em matrizes, melhorar desempenho de animais de creche, minimizar a ocorrência de problemas intestinais na terminação, e no controle e prevenção das infecções bacterianas.

PLASMA SUÍNO

O plasma suíno é um produto obtido do processamento do sangue proveniente de estabelecimentos de processamento (frigoríficos). O plasma em pó tem sido amplamente utilizado como ingrediente alimentar, principalmente no desmame e dietas de transição, por ser uma fonte de proteínas de alta digestibilidade e auxiliar no crescimento dos animais. Sua composição possui várias proteínas com funções distintas, como: imunoglobulinas, albumina, fatores de crescimento e grupos de aminoácidos biologicamente ativos, que possuem efeito anti-inflamatório. Como parte da ração, o plasma auxilia para que os animais possam disponibilizar energia para reduzir os gastos gerados pelo estresse, bem como pode auxiliar nas respostas anti-inflamatórias.

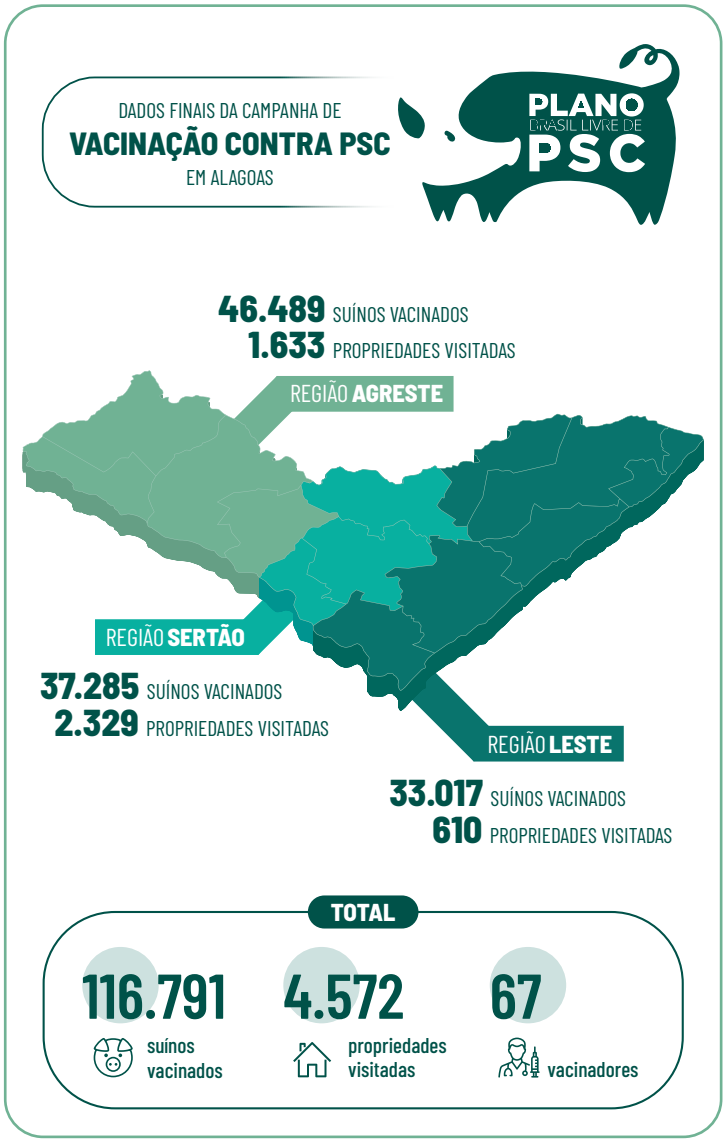
PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA ACESSE O LIVRO O USO PRUDENTE E EFICAZ DE ANTIBIÓTICOS NA SUINOCULTURA:
https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2022/06/Livro-ABCS-WEB-1-1_compressed.pdf

A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A PSC EM ALAGOAS FINALIZA A 3ª ETAPA COM EXCELENTES RESULTADOS, VACINANDO MAIS DE 116 MIL SUÍNOS

A INICIATIVA VEM GERANDO DIVERSOS BENEFÍCIOS PARA MAIS DE 4.500 PRODUTORES DA REGIÃO, TRAZENDO DESENVOLVIMENTO E MELHORIAS PARA A SUINOCULTURA ALAGOANA

Fruto de uma parceria público-privada, que conta com diversas instituições que representam o Setor Suinícola, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) uniu esforços junto ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) para levar a **terceira etapa de Campanha de Vacinação Contra a Peste Suína Clássica em Alagoas de forma gratuita aos 102 municípios** alagoanos, **vacinando 116.791 mil suínos** e visitando **4.572 propriedades**. A PSC é uma doença de notificação obrigatória, com alto poder de difusão e gravidade, sendo altamente contagiosa entre os suínos, podendo gerar enormes prejuízos. A doença não possui tratamento, e a vacinação do rebanho é a melhor forma de prevenir e eliminar a circulação do vírus.

Hoje o Brasil se encontra dividido em duas zonas, a Zona Livre (ZL) de PSC, que compreende 16 estados, e a Zona não livre (ZnL), que compreende 11 estados da região norte e nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Pará, Amapá, Roraima e parte do Amazonas). Os estados que compõem a ZnL representam cerca de 50% do território brasileiro, e possuem um rebanho de 6 milhões de suínos, distribuídos em mais de 300 mil propriedades rurais. A suinocultura nessa região é caracterizada, em sua maioria, por pequenos produtores de subsistência. A iniciativa busca mudar este cenário, em especial para viabilizar o crescimento, e a estruturação da cadeia da suinocultura na região envolvida, que representa um importante mercado consumidor; bem como salvaguardar o status sanitário da ZL.



ELAINE GUIMARÃES, PRODUTORA

ROGÉRIO RAFAEL, PRODUTOR

ANTÔNIO BRANDÃO, PRODUTOR

De junho de 2020 a janeiro de 2023, foram disponibilizadas cerca de 354 mil vacinas para as três etapas da Campanhas de Vacinação em Alagoas. "Quando iniciamos o projeto piloto em Alagoas, nos deparamos com um rebanho de 120 mil suínos em todo o estado, localizados em mais de 6.000 propriedades. Dessas propriedades, a maioria (75%) se tratavam de produções familiares que dependiam exclusivamente da suinocultura para viver", conta a diretora técnica da ABCS e coordenadora da campanha pelo setor privado, Charli Ludtke. Esse é o caso da Elaine Guimarães, uma produtora que está pagando a casa própria com os frutos da criação de suínos". Estou começando a quitar a minha casa própria, já paguei 48 parcelas em quase 4 meses e eu vou pagar o restante com a venda dos leitões que produzo em minha propriedade", compartilha.

O suinocultor Rogério Rafael, também vive exclusivamente da produção. "A suinocultura é a minha paixão, comecei com a criação de suínos há 20 anos e hoje esses animais proporcionam uma melhora de vida para mim e para a minha família."

A granja do produtor Antônio Brandão cria suínos tecnificados desde os anos 1960, e hoje conta com cerca de 500 matrizes. "A pecuária está na história da minha família, meu pai começou a criar aves e suínos na década de 60 e construiu essa tradição familiar que passou de pai para filho. Ele faleceu há 10 anos e nós continuamos com muito orgulho o trabalho que ele iniciou." Ele explica que a vacinação contra PSC no estado representa mais um passo em direção ao salto na produção nordestina. "Estou muito seguro com esse trabalho que está sendo realizado aqui, que é de extrema importância para a proteção da suinocultura nacional e dos milhões de empregos criados por ela. Infelizmente na minha granja eu proibi todas as visitas, pois se essa doença entrar aqui, acabaria com a nossa atividade e eu não posso correr esse risco. Me sinto muito protegido por essa vacinação, especialmente neste período de crise, pois pelo menos na parte sanitária estamos mais seguros em relação a prejuízos", conclui. Além disso, a vacinação já tem proporcionado benefícios financeiros aos produtores alagoanos, que conseguem obter uma melhor remuneração na venda de animais vacinados.

Para o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, o futuro da expansão da suinocultura e do consumo de carne suína no Brasil está na região nordeste do país, que possui um baixo consumo per capita, preço atrativo dos grãos e a necessidade de apoio para a estruturação da cadeia. Para isso, é fundamental erradicarmos a PSC em toda a ZnL. "Hoje, na região do nordeste, há diversas granjas tecnificadas, frigoríficos com serviço de inspeção federal, e um mercado ansioso para se desenvolver."

> "HOJE, NA REGIÃO DO NORDESTE, HÁ DIVERSAS GRANJAS TECNIFICADAS, FRIGORÍFICOS COM SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL, E UM MERCADO ANSIOSO PARA SE DESENVOLVER."
>
> *MARCELO LOPES*
> *PRESIDENTE DA ABCS*

O PROGRAMA

O Programa de Vacinação conta com o apoio financeiro de várias instituições que representam o setor, como as associações que compõe o Sistema ABCS, MAPA, ABPA, CNA/SENAR, IICA, Governo do Estado de Alagoas, ADEAL e Fundos de Defesa Sanitária.

Organização:

Apoio:

O Plano de Erradicação da Peste Suína Clássica em Alagoas contará com mais duas campanhas de vacinação gratuitas, no primeiro e no segundo semestre de 2023. Veja o vídeo institucional sobre a terceira etapa da campanha!

www.youtube.com/watch?v=il4TUe85MQc&t=5s

INÍCIO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE SUÍNOS NO PAÍS: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO DA SUINOCULTURA

CONHEÇA A HISTÓRIA SOBRE O PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE SUÍNOS QUE APERFEIÇOOU A SUINOCULTURA BRASILEIRA A PARTIR DA DÉCADA DE 1970

A inseminação artificial (IA) em suínos é uma técnica considerada ainda recente. Ela tem sido praticada e aperfeiçoada desde a década de 30 no mundo, e no Brasil começou nos anos 70. A iniciativa foi uma ideia do então presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Hélio Miguel de Rose. Na época, Rose viajou para a Europa onde conheceu a técnica e quis trazê-la para os criadores brasileiros. Há 50 anos, a inseminação artificial no território nacional foi fruto de uma parceria entre a ABCS, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), Associação Catarinense de Suínos (ACCS), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Recentemente duas personalidades importantes dessa iniciativa foram premiadas e reconhecidas pelos seus trabalhos na suinocultura, Isabel Regina Scheid e Werner Meincke. Eles foram prestigiados no aniversário de 50 anos da ACSURS que ocorreu em 24 de novembro de 2022. Na ocasião, a associação agradeceu o trabalho prestado e homenageou os dois pelo pioneirismo na inseminação artificial em suínos que colaborou com o aperfeiçoamento e evolução do setor. A ABCS conversou com Scheid e Meincke para conhecer mais sobre essa história de sucesso do setor.

PIONEIRISMO NACIONAL

Isabel e Werner foram integrados ao projeto muito cedo, basicamente quando ele começou. Os dois eram recém formados e com as técnicas aprendidas na Europa, começaram a compartilhar e aplicá-las em um projeto de implantação da IA em suínos no Vale do Taquari (RS). Na época, a ACCS já fazia algo semelhante em Concórdia (SC), mas a ACSURS foi a primeira a ter uma central de IA no país. Meincke contou como começou o seu trabalho na IA em suínos, já que na época o método só era feito em bovinos.

"Permaneci um ano na ABCS como inspetor zootécnico e ao mesmo tempo me preparando, fiz uma imersão em inglês para depois ir para a Holanda, buscar a tecnologia para o Brasil. Fiquei 90 dias na maior central de inseminação de suínos da Holanda e lá iniciei os trabalhos. Me envolvi na alimentação dos animais e depois na parte laboratorial de avaliação de sêmen, coleta e por final o trabalho era inseminar setecentas fêmeas em campo para ver e avaliar os resultados. Findado esse período eu retornei ao Brasil, mas logo em seguida fui para Alemanha para aprofundar os conhecimentos em reprodução de suínos. Naquela oportunidade quem deu sequência aos trabalhos foi a doutora Isabel que ficou trabalhando um bom tempo conosco na implantação dessa tecnologia", explica.

ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS DA ACSURS: JOSÉ ADÃO BRAUN, ALFREDO BARTH, ISABEL REGINA SCHEID, WERNER MEINCKE, VALDECIR FOLADOR E GILBERTO MOACIR

FOTO: ACSURS

Enquanto Werner se aprofundava no aprendizado das técnicas no exterior, no Brasil a força tarefa construía uma unidade para o projeto e começava a montar a equipe que trabalharia na iniciativa. Scheid foi uma das convidadas para o programa. "Comecei profissionalmente na suinocultura através de um convite feito pelo colega Ivo Wentz para juntar-me ao grupo que iniciava um trabalho pioneiro em inseminação artificial. Estava recém formada e realizava residência em Reprodução Animal na Escola de Veterinária em Botucatu (SP)", conta. Isabel também compartilhou que a UFRGS teve um papel importante no desenvolvimento da IA no Brasil. "Suporte importante também foi dado pela Faculdade de Veterinária da UFRGS, através da ativa participação de Ivo Wentz ao longo do processo de planejamento, implantação e condução inicial do programa de IA", explica.

De acordo com o presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, a entidade teve um papel importante no desenvolvimento da tecnologia no Brasil e do setor. "A ACSURS foi pioneira justamente por ter uma visão bastante adiantada enxergando a necessidade de buscar esse desenvolvimento através da central de produção de sêmen, com o melhoramento genético sendo mais rápido e eficiente, na época não tinha ninguém praticando no setor", explicou. Para ele, o trabalho da entidade junto a esses profissionais foi essencial para o resultado que o Brasil tem hoje com a suinocultura, tanto em solo brasileiro quanto no exterior. "Nos anos 70, isso foi um marco plantado pela entidade e tem reflexos no desenvolvimento da suinocultura gaúcha e brasileira até hoje. Graças ao início da busca dessa tecnologia a suinocultura se transformou da água para o vinho", conclui Folador.

Agriness Next
30 MAI a
01 JUN, 2023
Florianópolis
O principal evento
de inovação, tecnologia
e gestão para a
produção animal
Acesse next.agriness.com
e garanta sua inscrição

FACHADA DA ACSURS

FOTO: DIVULGAÇÃO ACSURS

JORNADA REVOLUCIONÁRIA

A partir deste ponto, as duas divisões foram definidas, uma focada em obter o conhecimento e a outra em montar a estrutura necessária e o trabalho iniciou no Brasil com muita determinação dos envolvidos. "A Central, localizada junto à sede da ABCS e ACSURS, em Estrela (RS), recebeu equipamento básico de laboratório. Montou-se um manequim rudimentar, machos foram adquiridos e treinados, e começamos o nosso próprio treinamento em coletas, análise e conservação de sêmen. Logo iniciou-se o programa a campo, com as primeiras inseminações sendo realizadas ainda em 1975", contou Isabel.

"Nós iniciamos de uma forma bastante pequena. Sem grandes investimentos porque estávamos em dúvida em relação a recepção da tecnologia e os reais resultados que a gente conseguiria em campo. Então colocamos um pequeno laboratório junto ao Parque 20 de Maio, que fica nos fundos da ABCS em Estrela (RS) e lá alojamos os primeiros reprodutores. Iniciamos os trabalhos em campo naquele momento nós mesmo. Nos deslocávamos para atender aos produtores que solicitavam esse trabalho diretamente junto à associação", explicou Werner.

Foi dessa forma, com muito empenho, que os primeiros passos da IA no Brasil foram dados. Mesmo sendo algo inusitado para o setor na época, os produtores se engajaram no projeto. "Sabíamos da importância da divulgação da tecnologia e do treinamento dos criadores. Desde o início realizamos trabalho intenso de palestras com os produtores, com apoio da ACSURS e das cooperativas locais. Encontramos surpreendente receptividade. Muitos criadores reconheceram na IA uma tecnologia que permitiria acesso à material genético qualificado com baixo custo, promovendo melhoria do plantel", disse Scheid.

> “E ASSIM INICIOU-SE A IA: COM CONHECIMENTO, EXPERIÊNCIA E RECURSOS TÉCNICOS LIMITADOS, MAS COM DEDICAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS, COM SERIEDADE E COM A NOÇÃO DA IMPORTÂNCIA DESSA TÉCNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR. TAMBÉM HAVIA ENTUSIASMO E COOPERAÇÃO MÚTUA DOS PRODUTORES.”
>
> *ISABEL REGINA SCHEID*

“E assim iniciou-se a IA: com conhecimento, experiência e recursos técnicos limitados, mas com dedicação de todos os envolvidos, com seriedade e com a noção da importância dessa técnica para o desenvolvimento do setor. Também havia entusiasmo e cooperação mútua dos produtores”, explicou Isabel sobre a adesão ao programa.

DO PASSADO AO PRESENTE

Werner contou um pouco mais sobre as dificuldades para a realização do trabalho. “O material genético era enviado via ônibus para as pessoas treinadas como inseminadores nos municípios. A logística era algo que complicava um pouco.”, relatou. O meio de locomoção não foi a única dificuldade que houve no caminho. A técnica de inseminação é muito rica em detalhes importantes e sensíveis. Um erro poderia pôr em cheque o sêmen coletado. Outros fatores também tornaram a jornada dificultosa, entretanto a cada problema, uma solução era encontrada.

“Um dos maiores desafios, com certeza, foi a completa ausência de insumos para a IA. O diluente era preparado diariamente no laboratório, a partir da pesagem dos componentes de sua fórmula. **Buscamos empresas locais dispostas a produzir bisnagas e pipetas de IA tipo Melrose, de borracha, não descartáveis. Desenvolvemos caixas para transportar as doses de sêmen, a telefonia era precária, e os produtores precisavam deslocar-se até a central para solicitar o serviço de IA. A atividade de campo foi inicialmente realizada por nós, técnicos do programa, deslocando-nos pelo interior dos municípios para atender as solicitações de inseminação**”, explicou Isabel.

“Em 1975 foi fundada a Embrapa que passou a nos apoiar nesse programa de melhoramento genético, então nós tínhamos uma estrutura que era composta pelas estações de teste de progênie e pelas estações teste de reprodutores suínos. Os melhores animais eram testados — os que se destacavam em ganho de peso e conversão alimentar — e seguiam para as centrais de inseminação. Desta forma era possível garantir a difusão dos melhores genes que nós tínhamos dentro do programa e, assim, funcionou até a entrada da primeira empresa multinacional de melhoramento genético, a Agroceres PIC. Até então, toda a atividade de melhoramento era conduzida pelas associações”, descreveu Meincke.

De acordo com Scheid, nos anos 70 a tecnologia não atingia mais do 3% das matrizes, mas o trabalho fez o projeto expandir também. Nos anos 80 o Brasil teve uma expansão na tecnologia de IA porque empresas estrangeiras começaram a chegar no país, querendo incrementar e aumentar o alcance desse trabalho aqui. Como já existia um projeto nacional anterior a sua chegada, as empresas tiveram uma facilidade maior de adesão e aperfeiçoamento do que já estava sendo feito pelos profissionais no Brasil.

“O programa cresceu e viabilizou-se até mesmo como negócio com o crescimento da suinocultura brasileira, a partir da década de 80. A introdução do suíno híbrido, a chegada de empresas internacionais de melhoramento genético, o crescimento acentuado do tamanho dos plantéis, o desenvolvimento da pesquisa através da Embrapa e das universidades foram, entre outros, fatores determinantes para o crescimento da suinocultura e da IA”, explicou Isabel.

WERNER MEINCKE

FOTO: ACSURS

"E nós não podemos esquecer nunca que toda a atualização durante a expansão da inseminação artificial do Brasil teve um apoio muito grande do MAPA, que acompanhava essa atividade e nunca deixou faltar os recursos para que essa tecnologia pudesse crescer e se desenvolver. Então, nós temos que reconhecer que esse apoio prestado pelo Ministério na época foi fundamental para que a inseminação chegasse onde chegou", enfatizou Werner.

"No momento em que esses módulos foram sendo ampliados com a entrada da suinocultura industrial, nós tivemos um período em que as empresas e cooperativas passaram a montar os seus próprios laboratórios dentro dessas granjas. Então uma granja que tinha 500 matrizes, reduzia o número de animais, selecionava os machos e inseminava as fêmeas dentro de casa. Entretanto, depois com toda a questão da saúde animal, da biossegurança, novamente os produtores se voltaram às grandes centrais e esse trabalho dentro das granjas foi eliminado. E hoje, basicamente todos os produtores são abastecidos por grandes centrais, que em sua maioria pertencem às empresas de melhoramento genético, mas temos ainda as centrais das associações como a da ACSURS, ACCS e outras", conta Meincke.

"Por outro lado, o fato do Brasil já ter uma década de experiência em campo e uma comunidade técnico-científica familiarizada com a IA foi uma situação claramente vantajosa para o setor naquele momento. Rapidamente viabilizou, entre outros, o manejo reprodutivo em unidades de produção com grande número de matrizes, otimizou o melhoramento genético e passou a ter papel importante nas questões de segurança sanitária do setor. Implantaram-se programas internos nas granjas, houve avanço significativo no domínio da técnica, passamos a dispor de uma cadeia de produção e fornecimento de insumos, desenvolveram-se novas alternativas para o transporte do sêmen. Eu vejo muita coerência no crescimento da IA e do setor, uma não aconteceria sem a outra", afirma Scheid.

Após 50 anos de desenvolvimento e evolução, tanto da técnica, quanto do setor no país, hoje vemos uma suinocultura brasileira moderna e avançada, competindo com outros países tanto em produção quanto em exportação. **50 anos de história que colocaram o setor brasileiro no mapa mundial como referência na criação e produção de suínos.**

"É uma satisfação e alegria muito grande que a gente tenha tido a oportunidade de acompanhar toda essa evolução durante esses 50 anos. É realmente uma coisa fantástica o que aconteceu e hoje nós temos projetos em andamento que preveem a distribuição de sêmen através de drones. Imagina só, saindo lá do transporte via ônibus e hoje já se fala em distribuição via drone. Então é algo extraordinário e fantástico", comemora Meincke.

> "50 ANOS DE HISTÓRIA QUE COLOCARAM O SETOR BRASILEIRO NO MAPA MUNDIAL COMO REFERÊNCIA NA CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE SUÍNOS."

Quanto à central de produção da entidade gaúcha, o Folador afirma que está a todo vapor e continua a auxiliar o setor nesse projeto. "A central está produzindo e distribuindo hoje mais de 35 mil doses de sêmen por mês. Não perdemos a essência nesse negócio, evoluímos e continuaremos evoluindo. O papel que a ACSURS desempenha é fundamental e importante no desenvolvimento e crescimento da suinocultura, olhando as questões de políticas públicas, sanitárias, que possam trazer dificuldades ao produtor da porteira para dentro", afirma.

PRESENÇA FEMININA FORTE NA SUINOCULTURA

A presença de mulheres no agro brasileiro sempre existiu, apesar de ser em menor quantidade e, antigamente, sem cargos de liderança e até mesmo visibilidade. Mas foi justamente na suinocultura que Isabel Scheid encontrou espaço para desenvolver seu trabalho sem discriminação ou dúvidas sobre a sua capacidade. "O maior desafio era a implantação e condução do programa de IA com êxito, e não tive a noção de que ser mulher poderia fazer alguma diferença. Sentia-me igual aos colegas homens na atividade profissional, e sempre encontrei receptividade e respeito entre os produtores. Na medida que os resultados da IA apareciam, firmava-se a vantagem da adoção da técnica - independente se conduzida por homem ou mulher. Eu percebia sim alguma curiosidade em ver uma mulher trabalhando nessa área, mas não via preconceito. Pelo contrário, encontrava algum grau de empatia", declarou.

ISABEL REGINA SCHEID

FOTO: ARQUIVO PESSOAL ISABEL REGINA SCHEID

Por muito tempo o agro foi visto como um setor não receptivo para as mulheres, mas histórias como a de Isabel mostram uma outra versão dessa visão. "O trabalho de arraçoamento, atendimento aos partos, limpeza, entre outros, era conduzido em muitas granjas pela esposa do proprietário, e essas mulheres de alguma forma identificavam-se comigo. E vice-versa, com certeza. Falo aqui dos anos iniciais da IA, e do programa específico implantado no Rio Grande do Sul. Posteriormente, à medida que a suinocultura crescia, com a intensificação e a tecnificação do setor, observou-se pouca presença feminina em especial na agroindústria", explicou.

Mesmo com a baixa presença de mulheres nas atividades agropecuaristas principais, a representatividade foi crescendo e hoje já temos mulheres líderes em vários setores do agro, mostrando que o campo também tem uma espaço para elas. "As mulheres, no entanto, conquistaram um espaço atualmente importante também nessa área. Hoje vemos muitas mulheres ocupando cargos em todos os níveis do setor, graças à capacidade e qualificação profissional. Entendo que foi uma jornada, onde nós mulheres ganhamos campo por esforço e mérito próprios. A jornada continua, e já não admite restrições de gênero ao trabalho em qualquer nível da cadeia da suinocultura", afirma Isabel.

SISTEMA ABCS DEBATE CENÁRIO POLÍTICO E DE MERCADO EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA EM BRASÍLIA

REUNINDO PRESIDENTES, GESTORES E CONSELHEIROS DO SISTEMA ABCS, A ASSEMBLEIA RECEBEU REPRESENTANTES DO MAPA E PARLAMENTARES LIGADOS AO AGRONEGÓCIO

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) realizou em março, a Assembleia Geral Ordinária do Sistema ABCS, reunindo em Brasília, conselheiros da ABCS, presidentes e gestores de 16 associações filiadas, representando os produtores dos estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Ceará, Distrito Federal e Sergipe. A Assembleia acontece anualmente com intuito de debater temas de interesse na suinocultura, aproximar as associações de produtores e apresentar a prestação de contas da entidade nacional.

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, deu as boas-vindas aos novos presidentes, Ari Reedyk da Astap, João Jorge Reis, da Asce, Frederico Tannure Filho, da Acrismat, e Milton Bigatão da Asumas, eleitos em 2022, e destacou a importância do encontro. "Essa troca de informações de Sul a Nordeste traz muita energia e informações técnicas para os nossos produtores." Marcelo ressaltou também a presença e a ampliação da conexão da ABCS com produtores do nordeste brasileiro, e reforçou o interesse em aproximar a associação desta região. "O Nordeste tem um potencial enorme para a produção e o consumo de carne suína, temos como meta contribuir junto às autoridades para desenvolver a suinocultura nordestina."

PROGRAMAÇÃO

A programação contou com a participação de representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), que trouxeram um pouco da atuação do Departamento de Saúde Animal (DSA) e do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) em relação a cadeia suinícola, que abrange controle e prevenção de doenças, genética, sustentabilidade, regulamentação, selos de inspeção, alimentação animal, defesa agropecuária e outros. Ao final da apresentação, Ana Lúcia Viana, Diretora do DIPOA, e Eduardo Pedrosa, Diretor do DSA responderam às perguntas dos presentes.

Ainda sobre saúde animal, a diretora técnica da ABCS, Charli Ludtke trouxe os resultados da terceira etapa de vacinação contra PSC em Alagoas, uma parceria público-privada de sucesso que tem aumentado a produtividade da suinocultura local, diminuindo o número de mortes e abortos, além de valorizar o preço dos animais comercializados no estado. O suinocultor alagoano, Antônio Brandão, agradeceu a iniciativa e ressaltou a importância dessa iniciativa. "Quero parabenizar a associação pelo trabalho bem feito que está sendo realizado. O cadastramento dos animais e a conscientização sobre a vacinação são muito importantes para nós suinocultores alagoanos tecnificados e para a manutenção do status sanitário nas zonas livres da doença e do mercado nacional como um todo."

Para falar sobre tendências e perspectivas de mercado, o especialista em agronegócio, sócio e proprietário da MBAgro, Alexandre Mendonça de Barros, relatou uma virada na percepção global em relação ao cenário previsto para o ano de 2023, que foi muito negativa em 2022 em função da alta na inflação, e que agora parece ficar cada vez mais positiva com o processo de desinflação. Ele também explicou o cenário de grãos, clima, fertilizantes, mercados Chinês, Europeu e Norte-Americano, exportação, e a influência da macroeconomia nos principais mercados agrícolas e nos fundos não comerciais.

Mendonça também ressaltou que não vê uma desaceleração no consumo de carnes em 2023 e que não será um ano ruim da perspectiva de demanda, e que o atual cenário climático está favorável para a Safrinha brasileira. "Vamos colher a maior safra da história e há uma boa chance de o preço dos grãos ceder." Além disso, ele alertou para o crescimento do abate de suínos nos últimos anos, "Esse aumento requer que se aumente o consumo interno, que já é um trabalho desenvolvido por vocês, que se conquiste mais mercados externos ou que se reduza a produção". Ele também acrescentou que a questão sanitária deve ser muito impactante ao longo do ano, como a gripe aviária, por exemplo.

Como complemento do cenário brasileiro, o Sócio Gestor da Action Consultoria, João Henrique Hummel, que presta consultoria para Frentes Parlamentares, trouxe um pouco da perspectiva política e a atual dinâmica de poder entre a Presidência da República, Congresso Nacional e Senado Federal, além de uma projeção para as próximas eleições, defendendo a importância da organização social para debater demandas e propor soluções ao poder público.

Ao final foi realizado um coquetel com a presença de parlamentares e autoridades ligadas ao agro com o intuito de proporcionar um momento de conexão junto ao Sistema ABCS e tratar de demandas importantes para o setor. Estiveram presentes os deputados Luis Ovando (MS), Arnaldo Jardim (SP), Marussa Boldrin (GO), Rafael Prezenti (SC), Alfredo Gaspar (AL), o presidente do Senar Nacional, Daniel Carrara e o presidente do Instituto Pensar Agro (IPA), Nilson Leitão. Em nome de todos, o deputado Arnaldo Jardim parabenizou a união do setor através da articulação política.

DNA
South America

Carne de qualidade

Conversão alimentar

Ganho de peso diário

DNA L600 DUROC

Escaneie e conheça nossas soluções

@dnasouthamerica

dnasouthamerica.com

ABCS LEVA PRIORIDADES DO SETOR AO NOVO MINISTRO DA AGRICULTURA

PRIMEIRA REUNIÃO COM MINISTRO CARLOS FÁVARO TRATOU DE TEMAS COMO SANIDADE E CRÉDITO

O presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, reuniu-se pela primeira vez com o Ministro da Agricultura e Pecuária (MAPA), Carlos Fávaro, em fevereiro. Com intuito de construir uma agenda positiva entre MAPA e ABCS, Lopes apresentou as prioridades da suinocultura ao Ministro e aos representantes da secretaria de Defesa Agropecuária e da secretaria de Política Agrícola do Ministério que estavam presentes.

"Foi a nossa primeira audiência com o ministro Fávaro, apresentamos a ele um pouco da suinocultura, os números que o setor representa, as prioridades na questão sanitária, crédito e por fim o trabalho desenvolvido pela ABCS com o varejo para aumentar o consumo da proteína – a Semana Nacional da Carne Suína", resumiu o presidente da ABCS.

FOCO NA SANIDADE E NO COMBATE E ERRADICAÇÃO DA PSC

Lopes explicou ao ministro detalhes da campanha de vacinação contra a Peste Suína Clássica (PSC), que atualmente ocorre em Alagoas e o papel da ABCS junto à iniciativa privada no combate à doença. "O nosso objetivo é evitar o ingresso da doença na Zona Livre e o fechamento de mercados, por isso a necessidade de continuar a campanha de vacinação contra PSC para os próximos anos, com expansão aos 11 estados que compõem a Zona Não Livre".

Como sugestão à demanda, o presidente da ABCS reforçou a importância de se criar via lei um fundo nacional de sanidade. "Hoje a suinocultura carece de um fundo nacional, existe nos estados, mas precisamos elaborar algo mais robusto e de âmbito nacional, para que seja usado em casos de Peste, por exemplo". O ministro pediu à equipe técnica dele para avaliar o Projeto de Lei que já trata do tema e começar a trabalhar em cima das possibilidades de criar o fundo nacional de sanidade.

Ainda na audiência, o presidente exibiu um vídeo institucional da ABCS sobre a campanha de vacinação em Alagoas. "A chegada do projeto no estado de AL transformou a realidade da suinocultura na região, proporcionando melhorias no rebanho e consequentemente melhorias no dia a dia dos suinocultores ali envolvidos", contou Lopes. Ao final do vídeo, o ministro elogiou o material e disse que junto ao presidente Lula vão trabalhar para que a suinocultura nacional seja ainda mais fortalecida.

> "FOI A NOSSA PRIMEIRA AUDIÊNCIA COM O MINISTRO FÁVARO, APRESENTAMOS A ELE UM POUCO DA SUINOCULTURA, OS NÚMEROS QUE O SETOR REPRESENTA, AS PRIORIDADES NA QUESTÃO SANITÁRIA, CRÉDITO E POR FIM O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ABCS COM O VAREJO PARA AUMENTAR O CONSUMO DA PROTEÍNA – A SEMANA NACIONAL DA CARNE SUÍNA."
>
> *MARCELO LOPES*
> *PRESIDENTE DA ABCS*

ADEQUAÇÃO DAS LINHAS DE CRÉDITO PARA A SUINOCULTURA

O presidente levou ao ministro as dificuldades dos produtores em usar os recursos liberados nas linhas oferecidas no Plano Safra. Segundo Lopes, a linha ABC e Inovagro precisam aumentar o valor oferecido ao produtor de suíno por CPF. "Hoje como está disponibilizado atende apenas a produtores menores, precisamos de um ajuste para atender produtores maiores". E, por fim, Lopes reforçou a importância de inserir a linha de retenção de matrizes no Plano Safra deste ano, com o prazo de carência estendido. "Essa é uma linha essencial ao setor, pois possibilita fôlego ao suinocultor, porém vale ressaltar que o ideal para qualquer linha de crédito emergencial destinada a suinocultura, o prazo de carência deve ser de 2 anos, uma vez que o ciclo da atividade é mais longo do que as demais cadeias pecuárias e grande parte destes produtores já possuem outros contratos com vencimentos menores". O ministro pediu para que ABCS encaminhe um documento à secretaria de Política Agrícola explicando esses ajustes, pois o Plano Safra está no radar dos debates.

> "HOJE A SUINOCULTURA CARECE DE UM FUNDO NACIONAL, EXISTE NOS ESTADOS, MAS PRECISAMOS ELABORAR ALGO MAIS ROBUSTO E DE ÂMBITO NACIONAL, PARA QUE SEJA USADO EM CASOS DE PESTE, POR EXEMPLO."
>
> *MARCELO LOPES*
> *PRESIDENTE DA ABCS*

DISPONIBILIZAR CARNE SUÍNA NA MERENDA ESCOLAR E NO EXÉRCITO

Para finalizar a agenda, o ministro Fávaro disse que está trabalhando para inserir a carne suína no Exército Brasileiro. "Carne de qualidade e com um preço melhor". O presidente da ABCS disse que o setor está preparado para atender essa demanda e explicou que a inclusão da carne suína nos programas de governo é uma prioridade da ABCS, com intuito de aumentar o consumo e garantir o escoamento da produção.

DEPUTADO PEDRO LUPION ASSUME PRESIDÊNCIA DA FPA

A FRENTE SERÁ PRESIDIDA PELO DEPUTADO FEDERAL PEDRO LUPION (PP/PR), QUE VAI OCUPAR O CARGO DURANTE O BIÊNIO 2023-2024

A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) é considerada um dos grupos políticos mais atuantes dentro do Congresso Nacional e atualmente é composta por mais de 300 parlamentares. O Novo presidente da FPA, o deputado Pedro Lupion concede entrevista exclusiva à revista da suinocultura e traz suas prioridades, desafios e oportunidades ao setor suinícola.

ABCS: Quais são suas prioridades como presidente da FPA?

Deputado Pedro Lupion: *Fazer o agro ser ouvido e respeitado por todos, principalmente pelo atual governo. O agro é um setor muito importante para ser esquecido ou tratado ideologicamente. O desmonte da estrutura do Ministério da Agricultura e Pecuária é um exemplo disso. Apresentamos emendas à Medida Provisória que alterou a composição da Esplanada dos Ministérios. Queremos o retorno de estruturas importantes, como a CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento - e o CAR - Cadastro Ambiental Rural - para a pasta da Agricultura. Como é que faz planejamento a longo prazo, seguro rural, Plano Safra sem a Conab? Também nos preocupa a separação entre agricultura familiar e o agronegócio, ambos com os mesmos interesses, mas geridos por pastas diferentes, bem como possíveis mudanças na entrega de títulos de terra pelo Incra, que agora integra o Ministério do Desenvolvimento Agrário. A agropecuária brasileira precisa ser tratada de forma técnica, como um setor econômico importante que merece o devido respeito.*

ABCS: Na sua opinião, qual será o maior desafio da FPA durante a sua gestão? Tendo em vista que temos um "novo governo", "novo MAPA" e um Senado ainda "urbano"?

Deputado Pedro Lupion: *Nos preocupa bastante a postura do governo com relação às invasões de terra. Tememos por novos conflitos no campo, que estavam em um passado distante, e que só trariam prejuízos ao setor. O respaldo que foi dado por representantes do governo, até pelo próprio Ministro do Desenvolvimento Agrário, a movimentos como MST, Via Campesina e afins desde o início do atual governo, e a demora em condenar as invasões de terras produtivas acendeu um alerta. Esses movimentos planejam novas invasões em abril. Agimos rapidamente para encontrar meios que defendam o direito de propriedade, inscrito em nossa Constituição. Temos uma série de projetos em tramitação que, entre outros temas, aumentam as punições para quem comete o crime de invadir terra produtiva, e excluem de programas sociais aqueles que participam dessas iniciativas. Além disso, a Frente Parlamentar da Agropecuária apoiou a coleta de assinaturas para a CPI das invasões de terra, e aguardamos*

> “SE OS NÚMEROS SE CONFIRMAREM E A CHINA VIER A PERDER DE 8% A 15% DE SUA PRODUÇÃO, COMO DISSERAM ANALISTAS DA BLOOMBERG, PODEMOS ESTAR DIANTE DE UM CENÁRIO EM QUE O BRASIL VENHA A SUPRIR ESSA DEMANDA. PARA ISSO, É PRECISO QUE NOSSO REBANHO ESTEJA O MAIS SAUDÁVEL POSSÍVEL.”

apenas sua instalação na Câmara dos Deputados. Lá ainda temos mais força que no Senado, embora tenhamos conseguido 46 senadores que assinaram a FPA. Esperamos que projetos voltados para o agro possam ter uma tramitação mais tranquila na Casa da Federação, ainda mais com a presença da ex-ministra Tereza Cristina e do nosso vice-presidente no Senado Zequinha Marinho.

ABCS: Atualmente o MAPA junto à iniciativa privada tem trabalhado no combate e na erradicação da Peste Suína Clássica (PSC) no estado de Alagoas. A campanha começou como piloto em Alagoas, mas deverá expandir para os outros estados que não são livres da doença na região do Nordeste, dessa forma é possível contar com a FPA para fomentar essa campanha? E, como a FPA pode apoiar o combate a PSC na Zona não Livre?

Deputado Pedro Lupion: *A ABCS como membro do Instituto Pensar Agro (IPA), sempre que precisar pode e deve trazer demandas e necessidades ao conjunto de entidades do IPA. Nossa colaboração, enquanto Frente Parlamentar, pode vir de iniciativas de projetos de lei, além de articulação com órgãos governamentais como a defesa agropecuária para fortalecer a fiscalização e o combate à Peste Suína. É uma doença que nos preocupa. Recentemente foi noticiado que várias regiões da China enfrentam surtos de peste suína africana, doença grave que pode atingir 100% de taxa de mortalidade. Se os números se confirmarem e a China vier a perder de 8% a 15% de sua produção, como disseram analistas da Bloomberg, podemos estar diante de um cenário em que o Brasil venha a suprir essa demanda. Para isso, é preciso que nosso rebanho esteja o mais saudável possível.*

ABCS: Por fim, a ABCS já está trabalhando suas demandas para o Plano Safra 2023/2024 e um dos pleitos junto ao MAPA é pela possibilidade de suinocultor brasileiro ter acesso ao crédito de custeio, direcionado para Retenção de Matrizes Suínas. O que os suinocultores brasileiros podem esperar desse Plano Safra ? Na sua opinião a baixa no orçamento pode trazer um Plano safra mais enxuto e com taxas de juros maiores?

Deputado Pedro Lupion: *Por causa da mudança dos Ministérios, até mesmo o orçamento para cada pasta é uma incógnita. A situação do Ministério da Agricultura, que deixou de ser MAPA para ser "MAP", sem o abastecimento, também nos deixa sem ter clareza em como será resolvida a questão do Plano Safra. Há informações de que o Ministério quer reduzir taxas de juros, mas vai precisar de articulação política e muita conversa com a equipe econômica, Caixa, BNDES, entre outras instituições. Vamos aguardar e acompanhar o que será feito, sempre alertas para evitar perdas aos produtores rurais brasileiros. A FPA estará empenhada para reforçar as demandas do suinocultor brasileiro junto ao governo federal.*

> “A SITUAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, QUE DEIXOU DE SER MAPA PARA SER "MAP", SEM O ABASTECIMENTO, TAMBÉM NOS DEIXA SEM TER CLAREZA EM COMO SERÁ RESOLVIDA A QUESTÃO DO PLANO SAFRA. HÁ INFORMAÇÕES DE QUE O MINISTÉRIO QUER REDUZIR TAXAS DE JUROS, MAS VAI PRECISAR DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA E MUITA CONVERSA COM A EQUIPE ECONÔMICA, CAIXA, BNDES, ENTRE OUTRAS INSTITUIÇÕES.”

ABCS CRIA CARTILHA COM RECEITAS DE CARNE SUÍNA PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O OBJETIVO É INSERIR MAIS CARNE SUÍNA NAS REFEIÇÕES DE MAIS DE 38 MILHÕES DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO, CONTRIBUINDO COM A NUTRIÇÃO, AUMENTO DE CONSUMO E IMPULSIONAMENTO DO MERCADO NACIONAL

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) lançará em junho uma cartilha de receitas com carne suína voltadas para alimentação escolar. O projeto visa atender aos critérios do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que regula e estipula valores nutricionais e financeiros para a alimentação de mais de **38 milhões** de jovens, crianças e adultos brasileiros de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias conveniadas com o poder público.

+38 milhões
de matrículas no ensino público no Brasil

26,5 milhões
de matrículas no ensino fundamental

+178,3 mil
escolas de educação básica

7,9 milhões
de matrículas no ensino médio

Fonte: INEP 2022

A iniciativa conta com o apoio da Associação Goiana de Suinocultores (AGS) e da Associação Dos Criadores De Suínos do Distrito Federal (DFSuin). Ambas instituições têm ações bem sucedidas quanto à inserção de carne suína na alimentação escolar em Goiás e no Distrito Federal. Com a experiência das associações e visitas às escolas, a cartilha conseguiu se adequar tanto à realidade das nutricionistas e merendeiras das escolas públicas quanto às normas do PNAE.

De acordo com a diretora de marketing da ABCS, Lívia Machado, esse projeto tem potencial de mudar a cultura de consumo de carne suína no país. "Mostrar o sabor e a diversidade da carne suína para a população desde cedo, é uma forma de incentivar um consumo permanente de proteína na vida desses indivíduos. Ao invés de comprar a carne suína para momentos específicos, eles vão trazer a carne para o dia a dia por terem tido essa consumação durante o período escolar. Além de apresentar receitas que também podem ser feitas com a proteína, popularizando ainda mais a carne suína no país", explica.

ABCS E AGS VISITAM ESCOLAS EM GOIÁS

CARNE SUÍNA AMIGA DA SAÚDE

A carne suína é saborosa, versátil e nutritiva, rica em minerais e vitaminas como vitaminas A, do complexo B e minerais como selênio, ferro, zinco e potássio. Dentre os componentes da carne suína, podemos destacar o alto teor de ferro, já que o ferro é parte da hemoglobina essencial para o transporte de oxigênio no sangue. Na infância há a necessidade elevada desse nutriente, que é fundamental para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e para o sistema imunológico. Também podemos destacar o zinco que é importante para o funcionamento do sistema imunológico, para o crescimento, desenvolvimento sexual e cognitivo. A deficiência de zinco pode levar à redução do apetite e do paladar. Além disso, a maioria dos cortes suínos são magros devido à gordura extramuscular que permite que ela seja retirada.

Com uma alimentação saudável os riscos de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, diabetes, hipertensão arterial e dislipidemia são reduzidos. A infância e a adolescência são extremamente importantes para o desenvolvimento humano. São nesses dois períodos que o corpo se desenvolve, cresce e amadurece. De acordo com as sociedades científicas nacionais e internacionais, é preciso garantir um modo de vida saudável para crianças e adolescentes. Por isso, uma alimentação saudável e rica é primordial.

REGRAS DO PNAE

Para elaborar a cartilha, a equipe da ABCS precisou estudar a fundo todas as legislações vigentes sobre o assunto, além de entender as especificidades que o programa tem quanto aos ingredientes usados nas receitas (que precisam ser o menos processados possíveis) e quanto ao trabalho das merendeiras e nutricionistas. Foram três áreas importantes que nortearam a produção do material.

O primeiro passo foi a reunião para traçar um plano de desenvolvimento da cartilha: quais receitas, se elas poderiam ser adaptadas dentro dos requisitos impostos pelo PNAE, o público alvo e o público de amostra. A amostragem foi importante porque a alimentação escolar tem valores financeiros e nutricionais diferentes para determinadas faixas etárias e a ABCS escolheu fazer as receitas para o público de 6 a 10 anos, dessa forma, elas podem ser adaptadas para outras faixas etárias com os valores adequados.

Ter a amostragem em mente é essencial porque para uma receita ser feita dentro de uma escola, a nutricionista responsável pela unidade elabora uma ficha técnica com os ingredientes das receitas que são entregues para as merendeiras baseado na faixa etária que a instituição atende. Em Goiás, por exemplo, essas fichas são entregues semanalmente com todo o cálculo dos ingredientes e respeitando o valor máximo por criança estipulado no programa.

ATUALMENTE, O VALOR REPASSADO PELA UNIÃO A ESTADOS E MUNICÍPIOS POR DIA LETIVO PARA CADA ALUNO É DEFINIDO DE ACORDO COM A ETAPA E MODALIDADE DE ENSINO:

R$ 1,07	Creches
R$ 0,53	Pré-escola
R$ 0,64	Escolas indígenas e quilombolas
R$ 0,36	Ensino fundamental e médio
R$ 0,32	Educação de jovens e adultos
R$ 1,07	Ensino integral
R$ 2,00	Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral
R$ 0,53	Alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contraturno

Fonte: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

TREINAMENTO PARA MERENDEIRAS EM GOIÁS

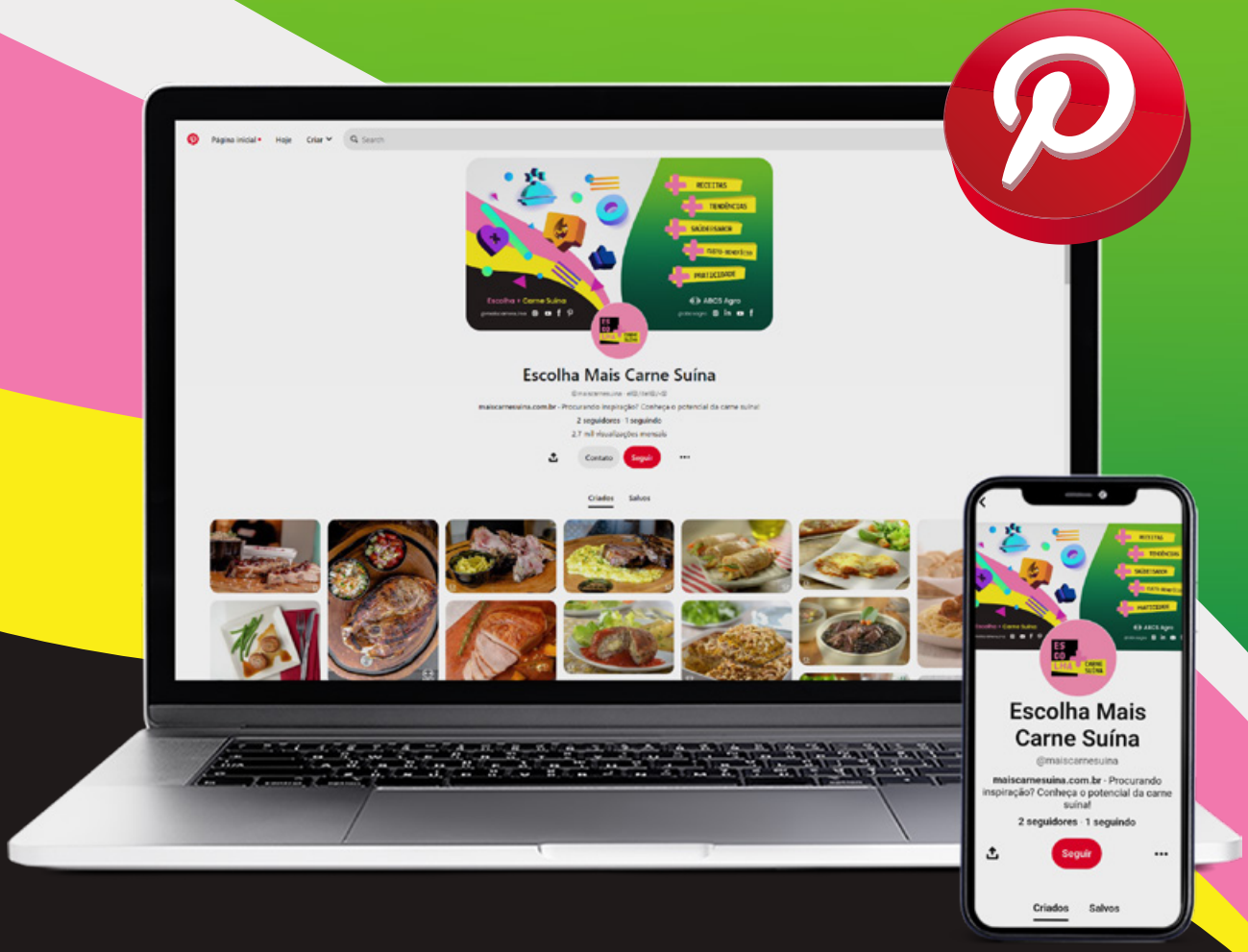
CARNE SUÍNA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A carne suína já está inserida em muitas escolas em Goiás graças ao trabalho da AGS. Nos últimos 20 anos, a associação trabalhou com o projeto de capacitação das merendeiras para o preparo da proteína nas escolas do estado e em 2022, 7 municípios aderiram à carne suína ao cardápio, alcançando 15 mil estudantes goianos. "Praticamente todas as cidades que tiveram a capacitação de merendeiras passaram a adotar a carne suína na merenda, em uma ou duas vezes na semana. Entre as peças mais consumidas estão o lombo e pernil", explica a secretária-executiva da AGS, Crenilda Neves.

A DFSuin e Sindisuinos junto à Secretaria de Agricultura do DF firmaram uma parceria com intuito de promover a carne suína no distrito. Ainda no ano passado, a Secretaria de Educação lançou edital de pregão eletrônico. Pela primeira vez em 2022, o pregão previu a aquisição de cortes suínos para o Programa de Alimentação Escolar (PAE/DF). A compra da proteína custou cerca de R$27 milhões. Os cortes escolhidos foram pernil, lombo e paleta suína.

Além disso, também no ano passado, a ABCS levou ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a demanda sobre inclusão da carne suína na alimentação escolar brasileira e a pasta emitiu um ofício dizendo que não há nenhum impedimento da inserção da proteína.

"ALÉM DISSO, TAMBÉM NO ANO PASSADO, A ABCS LEVOU AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA), A DEMANDA SOBRE INCLUSÃO DA CARNE SUÍNA NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA E A PASTA EMITIU UM OFÍCIO DIZENDO QUE NÃO HÁ NENHUM IMPEDIMENTO DA INSERÇÃO DA PROTEÍNA."



MAIS CARNE SUÍNA LEVA O SABOR DA PROTEÍNA AO PINTEREST

PARA APROXIMAR A CARNE SUÍNA DO PÚBLICO, O ESCOLHA + CARNE SUÍNA ESTÁ AGORA PRESENTE TAMBÉM EM UMA DAS MAIORES PLATAFORMAS DE TENDÊNCIAS, DESCOBERTA, INSPIRAÇÃO E INFLUÊNCIA MUNDIAL

A Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), de olho na inovação e em meios de mostrar a carne suína para mais consumidores, agora está presente com o conceito 'Escolha Mais Carne Suína' no Pinterest. A plataforma digital de procura de vídeos e fotos é acessada mensalmente por mais de 445 milhões de pessoas ao redor do mundo, sendo 46 milhões de brasileiros. Com o objetivo de inspirar e apresentar resultados que não são ligados a marcas, essa é uma oportunidade de aproximar a proteína suína e inspirar os consumidores com as receitas e fotos do Mais Carne Suína, com uma estética de appetite appeal que se encaixa bem na rede social.

De acordo com o próprio Pinterest, "as pessoas usam a plataforma para planejar o futuro. Alcançando essas pessoas aqui, você sai na frente dos concorrentes". Consoante à afirmação, a suinocultura se tornou a primeira cadeia produtiva a ter um espaço na plataforma divulgando massivamente uma única proteína. Com fotos e vídeos de receitas, onde toda a estética gourmetizada e glamourizada da carne suína servirá de atrativo para os usuários.

Com esse perfil, o Mais Carne Suína terá receitas, dicas, pratos e cortes para impulsionar a proteína com os usuários. As cartilhas, receitas práticas, receitas para o verão, pratos na Air Fryer e muito mais, já estão sendo postados no Pinterest. Acesse o link abaixo e escolha o prato que mais combina com você hoje!

CONHEÇA O PERFIL:
https://br.pinterest.com/maiscarnesuina/

"O Pinterest é um espaço de pesquisa para novas ideias e inspirações. Quando criamos um perfil que mostra as receitas e o appetite appeal da carne suína, estamos estimulando o consumo para um número expressivo de brasileiros que utilizam a plataforma e que buscam essa conexão. Uma forma de se aproximar ainda mais dos consumidores e de inserção da carne suína no seu dia a dia", explica a diretora de Marketing da ABCS, Lívia Machado.

PINTEREST NO BRASIL

O Pinterest, além de ser acessado mensalmente por 46 milhões de brasileiros, tem mais de 50% do público de 18 a 34 anos no Brasil. Outro fato relevante é que 80% dos brasileiros têm mais probabilidade de se lembrar, ter uma opinião positiva, confiar e comprar de marcas quando estão se sentindo otimistas, de acordo com dados da própria plataforma.

Segundo o Pinterest, 97% das principais pesquisas não estão relacionadas à marca, ou seja, é um conceito que vai de encontro com o objetivo do +Mais Carne Suína, que visa promover apenas a proteína suína em si. "O Pinterest é o lugar onde as pessoas pesquisam, descobrem e compram. Esteja presente na hora em que a inspiração acontece e ajude seu público a transformar a ideia em ação", afirma a plataforma. Essa afirmação demonstra que a iniciativa pode auxiliar na difusão da carne suína.

+ RECEITAS

+ TENDÊNCIAS

+ SAÚDE&SABOR

+ CUSTO-BENEFÍCIO

+ PRATICIDADE

Conhecimento e inovação para o desenvolvimento da Suinocultura brasileira

Ciência, tecnologia e evolução são atribuições relevantes que nos fazem focar em iniciativas que contribuam para o dia a dia do produtor.

Estar à frente de projetos e pesquisas inovadoras nos ajuda na missão de fortalecer e gerar melhores resultados para a suinocultura do Brasil

SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com | zoetis.com.br | /zoetisbrasil | @zoetisbr | /zoetisbrasil

zoetis

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA

O FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA (FNDS) É UMA INICIATIVA DA ABCS EM PARCERIA COM AS ENTIDADES ESTADUAIS E REGIONAIS E CONTA COM O APOIO DO SEBRAE PARA PERENIZAR SUA ATUAÇÃO NO AGRONEGÓCIO EM PROL DOS SUINOCULTORES BRASILEIROS.

FNDS Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura

APOIO: SEBRAE

CAPACITAÇÃO PARA MERENDEIRAS INCENTIVA O CONSUMO DE CARNE SUÍNA NAS ESCOLAS EM GOIÁS

PROJETO DA AGS COMPLETA 20 ANOS EM 2023 E ENSINA RECEITAS PARA RESPONSÁVEIS PELO CARDÁPIO ESCOLAR

Quase 15 mil estudantes goianos passaram a consumir a carne suína através da merenda escolar em 7 municípios em 2022, após a AGS ministrar um curso de capacitação para merendeiras. O projeto completa 20 anos em 2023, quando a capacitação começou nas cidades de Rio Verde e Goiânia. A iniciativa goiana é um case de sucesso para o Sistema ABCS. "Praticamente todas as cidades passaram a adotar a carne suína na merenda, em uma ou duas vezes na semana. Entre as peças mais consumidas estão o lombo e pernil", explica a secretária-executiva da AGS, Crenilda Neves. O projeto leva um nutricionista e um chef de cozinha aos municípios goianos para capacitar as merendeiras. Para realizar o projeto, a associação recebe doações de carne de filiados e frigoríficos parceiros. Crenilda lembra que a AGS tem outros três projetos em parceria com as secretarias municipais de Educação.

Entre os objetivos da AGS, que representa os criadores de suínos independentes, está ampliar o consumo da carne e, consequentemente, aumentar as vendas nas localidades. "Mostramos às autoridades dos municípios que a carne suína é mais saudável, além de ser mais barata em relação à carne bovina, por exemplo, o que ajuda nos gastos com a merenda escolar. O consumo nas escolas acabam afetando as vendas nos supermercados e açougues dessas regiões. Toda a cadeia da suinocultura ganha". Neste ano, a AGS já levou o curso para mais 5 cidades e algumas deverão incluir a carne suína no cardápio escolar ainda neste primeiro semestre.

ASSEMBLEIA DA ASSUVAP E COOSUIPONTE ELEGE NOVA DIRETORIA

A Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (Assuvap) e a Cooperativa dos Suinocultores de Ponte Nova e Região (Coosuiponte) realizaram em sua sede, no fim de março, a Assembleia Geral Ordinária, em que houve a votação para eleição das novas diretorias, de ambas instituições, para o biênio 2023/2024. O evento foi aberto com a palestra "O que esperar do cenário político de 2023", ministrada pela consultora de relações políticas da ABCS, Ana Paula Cenci Vidal.

Em seguida, foi eleita por unanimidade, a diretoria da Assuvap que elegeu Fernando da Silva Araújo como presidente e Rodrigo Ramos Torres como presidente da Coosuinponte. Em seu discurso de posse, Fernando Araújo agradeceu a confiança a ele depositada e relembrou o quanto a BSim (Bolsa de Suínos do Interior de Minas), a qual foi implantada em sua gestão anterior, foi um marco importante para a suinocultura mineira e referência para a suinocultura nacional, visto que "a informação, a ciência e conhecimento é um legado que a Bolsa nos trouxe e nos ajuda diante dos desafios".

SAUDALI CELEBRA 23 ANOS E LANÇA PRODUTO NA LINHA APRECIATTA

INDÚSTRIA MINEIRA DE CARNE SUÍNA APRESENTA NOVO PRODUTO DE SEU PORTFÓLIO APRECIATTA: LOMBO CANADENSE FATIADO. SABOR E PRATICIDADE SÃO OS PRINCIPAIS ATRIBUTOS DA MARCA

A indústria mineira de carne suína Saudali Alimentos celebra, no mês de março, 23 anos de história. Em seu mês de aniversário, a Saudali destaca o lançamento do produto Lombo Canadense Fatiado, da linha Apreciatta. De acordo com o Diretor Comercial da empresa, Adriano Pacheco, o produto faz parte da linha mais nobre da Saudali e segue uma tendência do mercado, que é a comercialização de produtos fracionados ou fatiados. "Queremos ofertar aos nossos consumidores ainda mais praticidade no preparo de suas refeições. O Lombo Canadense Fatiado é um produto especial, pronto para o consumo e muito versátil, que pode compor receitas, lanches e petiscos. Essa nova versão fatiada é uma excelente opção para ter na geladeira no dia a dia", ressalta Pacheco.

ASEMG REALIZA O PRIMEIRO ASEMG CAST DE 2023

A Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG), estreou o primeiro episódio do ASEMG CAST de 2023, em formato inovador, ao vivo. Desta vez, a Associação transmitiu em tempo real o programa com o tema "Suinocultura brasileira após uma década de crescimento. O que o futuro nos reserva?". Para falar sobre o tema foram convidados Alvimar Jales, Médico Veterinário e Consultor de Mercado da ASEMG e Iuri Machado, Médico Veterinário e Consultor de Mercado da ABCS.

Os especialistas fizeram uma análise de como foi a suinocultura no ano de 2022 e as expectativas para este mercado suinícola deste ano. "Para 2023, esperamos um mercado melhor que ano passado, em termos de ajuste oferta X demanda de carne suína, consequentemente um preço melhor pago ao produtor, e esses sinais já foram dados claramente neste começo de ano. Mas, com o custo de produção ainda elevado e com a disponibilidade dos principais insumos nossos, como milho e farelo de soja, ainda dependendo de uma boa safra", comentou o consultor de mercado Iuri Machado.

O bate-papo está disponível no canal do YouTube da entidade e em todas as plataformas de streaming.
www.youtube.com/watch?v=qx-nXm0XVd4

ASTAP REALIZA 45º ENCONTRO TÉCNICO GERENTES EM AÇÃO

O EVENTO PROMOVE A TROCA DE CONHECIMENTO TÉCNICO ENTRE PROFISSIONAIS DIRETAMENTE ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS

A Astap realizou, em Patos de Minas (MG), a 45ª edição do **Encontro Técnico Gerentes em Ação em março**. Criado há 15 anos, o evento se consolidou no cenário da suinocultura nacional como uma referência na disseminação de conhecimento técnico e prático. Cerca de 300 profissionais diretamente envolvidos na produção de suínos participaram do encontro, com apoio das empresas parceiras Vaxxinova e a Supermix Nutrição Animal, que patrocinaram a edição. O Encontro Técnico Gerentes em Ação acontece em quatro rodadas durante o ano. As próximas edições estão previstas para maio, agosto e outubro. O painel contou com a participação da executiva técnica em Sanidade Animal do Frigorífico Suinco, Jéssica Oliveira, do gerente de produção e operações agrárias do Grupo Auma, Baltazar Vieira, e do gerente da granja Nova Suíça, Elisnei de Melo. O professor da Universidade de Passo Fundo, Dr. Rafael Frandoloso, o especialista em bem-estar animal, consultor, pesquisador e produtor rural, Dr. Cleandro Dias, e a mestre em Ciências Veterinárias e assistente técnica da Vaxxinova, Mayara Tamanini, também palestraram.

O evento também foi uma oportunidade para apresentar aos associados o novo presidente: Ari Reedijk assume a gestão da associação pelos próximos dois anos. Reedijk é suinocultor de São Gonçalo do Abaeté (MG), sócio-proprietário da Lekker Alimentos e já ocupou a posição de diretor da Astap em gestões anteriores. Durante o encontro, aconteceu o lançamento oficial do **Oinc!Fest**, um evento beneficente que alia a alta gastronomia à cultura regional, para angariar recursos em favor do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Patos de Minas em julho.

Criado em 2018, o Selo Mais Integridade, é uma certificação do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e foi instituído com objetivo de fomentar, reconhecer e premiar empresas e cooperativas brasileiras do agronegócio, por práticas sob a ótica da responsabilidade social, sustentabilidade, ética e ainda, o empenho para o enfraquecimento de condutas de fraude, suborno e corrupção. A escolha das empresas premiadas é realizada por um comitê de representantes de entidades públicas e privadas, como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A conquista do Selo Mais Integridade, proporciona ganho de imagem, o que aumenta a competitividade no mercado doméstico e favorece as parceiras internacionais, além de uma melhor classificação de risco em operações de financiamento. Fundada em 2004 por 36 produtores do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, atualmente, a SUINCO é a maior cooperativa processadora de carne suína e a terceira empregadora do ramo agropecuário do estado de Minas Gerais, é referência em tecnologia, em processamento de carnes e na produção de suplementos e premix para produção animal.

Parabéns a todo o time SUINCO pela brilhante e exemplar conquista!

suinco
cozinha Premiada

QUALIDADE GARANTIDA EM TODA SUA PRODUÇÃO, RESPONSABILIDADE SOCIAL, INTEGRIDADE, SUSTENTABILIDADE E ÉTICA!

Linha **FairSui**

Exatamente o que você precisa.
E muito mais do que você espera.

Concentrados, núcleos e premixes.

Saiba mais:
www.fairfeed.com.br

FairFeed

ABCS

ESCOLHA CARNE SUÍNA

FNDS
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Sustentabilidade

semana nacional da carne suína
SNCS 2023

É nesse
SABOR
que a gente se
ENCONTRA

SAVE THE DATE

1 a 17
de junho

AVES E ASES APRESENTAM DEMANDAS PARA O GOVERNADOR DO ESPÍRITO SANTO

ENTIDADES FIZERAM PEDIDOS PARA O GOVERNO A FIM DE INCENTIVAR AS ATIVIDADES NO ESTADO

A pauta de demandas da avicultura e suinocultura capixaba, com atenção especial na área sanitária, por meio de ações de prevenção da Peste Suína Clássica e Influenza Aviária, foi apresentada por representantes da AVES e ASES ao governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, no fim de fevereiro. Durante o encontro, as entidades reforçaram a necessidade de um trabalho conjunto com as autarquias e instituições locais para fortalecer o trabalho preventivo que vem sendo desenvolvido no Estado.

O encontro contou com a presença de autoridades do governo estadual e entidades ligadas às atividades. Os representantes das duas entidades reforçaram ao governador as demandas que foram apresentadas ao secretário estadual de Agricultura, Ênio Bergoli, também destacaram a necessidade de mais incentivos e investimentos que possam colocar os setores em igualdade de condições frente a outros estados; equilíbrio tributário; viabilização da ferrovia para transporte de insumos; melhorias nas estradas e criação de novas rotas para o escoamento das produções; e o reforço na segurança das propriedades localizadas no interior.

NOVAS NÚCLEOS DANBRED BRASIL ELEVARÃO A PRODUTIVIDADE DA SUINOCULTURA NACIONAL

A **DanBred Brasil** investe em novos núcleos genéticos, povoados exclusivamente com fêmeas puras e de alto valor genético, importadas da Dinamarca.

Granja Ibicuí
Campos Novos/SC
Núcleo genético
DanBred Brasil

As duas novas núcleos DanBred Brasil garantirão maior performance e sanidade ao plantel nacional, elevando ainda mais os índices de produtividade de nossos parceiros.

Granja Tívoli
Varjão de Minas/MG
Núcleo genético
DanBred Brasil

RESULTADOS JAMAIS VISTOS.

A genética preparada para o futuro.

DANBRED
Brasil

AGROCERES PIC INAUGURA O MAIOR NÚCLEO GENÉTICO DA AMÉRICA LATINA

A Agroceres Pic inaugurou no dia 10 de março, o maior Núcleo Genético da América Latina. O Núcleo Gênesis, que fica em Paranavaí(PR), é um dos mais avançados do mundo, com integração internacional, referência em biossegurança, instalações, ambiência e bem-estar animal, a unidade estabelece um novo modelo de melhoramento genético de suínos no Brasil. Segundo a Agroceres, a unidade foi construída também para funcionar como um vetor de transformação e modernização da suinocultura brasileira, pois muitos dos conceitos utilizados na unidade poderão ser replicados pelos produtores brasileiros. O presidente do Grupo Agroceres, Marcelo Araújo Ribeiral, explicou durante o evento de lançamento que esse investimento demonstra a confiança do Grupo na suinocultura brasileira.

Com investimento de R$ 332 milhões e 70 mil m² de área construída, a unidade conta com 22 galpões e possui capacidade para alojar 3.600 fêmeas elite. O Núcleo Genético é também a primeira unidade para produção de reprodutores elite no Brasil, isso significa que a Gênesis não apenas torna o Brasil gerador e exportador de material genético de suínos, como assegura autossuficiência e autonomia genética aos produtores, cooperativas e agroindústrias brasileiras. "O Núcleo Genético Gênesis estabelece um novo paradigma no trabalho de melhoramento genético no Brasil e posiciona o país como um dos centros globais de desenvolvimento genético de suínos", explica Alexandre Furtado da Rosa, diretor Superintendente da Agroceres PIC. "Com uma estrutura robusta, alta tecnologia e valendo-se de modernos conceitos produtivos, a Gênesis será responsável pela produção de reprodutores e fêmeas de altíssimo valor genético, para o Brasil e o mundo".

agroceres PIC

MELHORES DA SUINOCULTURA AGRINESS CELEBRA A EVOLUÇÃO DO SETOR

A cada ano a suinocultura brasileira faz novos avanços e caminha em direção à excelência. Vimos a tecnologia chegar ao campo e a gestão passar do caderno para o computador; começamos a utilizar metodologias que auxiliam equipes a aumentarem a produtividade e; o recorde de DFA brasileiro alcançar o inimaginável: 41,15.

Todo esse acompanhamento é realizado pelo Melhores da Suinocultura Agriness, que está celebrando 15 anos. O projeto de benchmarking é desenvolvido pela Agriness para que o setor possa ter um referencial transparente e confiável para os índices da suinocultura, e hoje se faz presente em mais de 20 países da América Latina, Europa e Ásia.

E, como em toda boa história, o trabalho, a dedicação e as conquistas do setor precisam ser celebradas para que um novo capítulo comece a ser escrito. Por isso, neste ano o Melhores da Suinocultura pretende relembrar o que já foi feito e o que está por vir na produção de suínos.

A cerimônia de premiação acontece no dia 30 de maio, como parte da programação do Agriness Next, em Florianópolis.

CONHEÇA MAIS SOBRE A DNA SOUTH AMERICA!

Desde que chegou ao Brasil, a DNA South America tem sido reconhecida como uma das principais referências no mercado de melhoramento genético. Trabalhamos com a melhor genética suína para a máxima eficiência produtiva.

Fundamentada nos pilares: faça o que é certo, dê o seu melhor e trate os outros da maneira como você gostaria de ser tratado, levamos soluções eficientes aos suinocultores brasileiros, priorizando sanidade e biosseguridade.

É assim que vamos construindo nosso legado de comprometimento para a atividade suinícola, marcado pela excelência e inovação constante. Investimos em pesquisa e desenvolvimento para oferecer as melhores soluções genéticas disponíveis no mercado, contribuindo para o sucesso e a expansão do setor.

Acesse nosso site: dnasouthamerica.com e faça parte desse legado de amor, que contribui para o avanço da suinocultura nacional.

DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA OBTER LEITÕES SAUDÁVEIS

A O projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR) está criando uma mentalidade sobre a criação de suínos, que visa garantir a saúde dos leitões em todas as fases, da maternidade ao abate, e aumentar os ganhos do suinocultor.

Em andamento há um ano, o projeto criado pelos professores Geraldo Alberton e Daiane Donin, e apoiado pela Zoetis, está reforçando o conhecimento e as boas práticas de manejo de leitões em granjas no Oeste do Paraná.

Na primeira etapa, os alunos da UFPR receberam treinamento teórico e prático e em seguida foram a campo para aplicar os conceitos e manejos aprendidos. "Neste período notamos que há certa carência de treinamento de pessoal envolvido no dia a dia das granjas, e o projeto tem se mostrado eficaz nesse sentido, de levar conhecimento que irá auxiliar na produtividade e rentabilidade do suinocultor", disse a Coordenadora do projeto, Professora Daiane Donin.

O principal foco do projeto é a atenção com a ingestão do colostro, que é o primeiro leite produzido para alimentar o animal e item importante para o desenvolvimento saudável em todas as fases da vida. "Na Zoetis nosso foco está cada vez mais voltado para a medicina preventiva e para o bem-estar animal, e o projeto de extensão está alinhado com essa mentalidade, por isso vemos muito valor nele", disse a Gerente de Produtos de Suínos da Zoetis, Cintia Santos.

PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO DO PLANTEL: O IMPACTO DO MANEJO E FLUXO DE PRODUÇÃO

ESPECIALISTA DA MSD SAÚDE ANIMAL ORIENTA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMUNIDADE DOS SUÍNOS

O avanço produtivo da suinocultura e a viabilidade econômica das granjas estão ligados às escolhas de manejo e às boas práticas de produção. Entre as ações imprescindíveis nesse fluxo está a imunidade do plantel, por isso, é preciso que os produtores conciliem as metas de suas propriedades com a sanidade da granja, investindo no básico, mas fundamental, para um plantel saudável, rentável, com proteína de qualidade e segurança alimentar. É o que alerta João Xavier, coordenador de assistência técnica da unidade de negócio de Suinocultura da MSD Saúde Animal.

"Muitas vezes, os manejos simples, que interferem diretamente na imunização do plantel, são esquecidos no sistema de produção. O básico bem-feito precisa ter atenção", destaca o profissional. Entre os pontos a serem avaliados na cadeia produtiva de suínos estão a **aclimatação de reprodutores de reposição, qualidade do leitão – manejo de primeira semana, manejo de colostro e *creep feeding* (fornecimento da ração para o leitão), além de medidas de biosseguridade.**

Para assegurar uma correta aclimatação dos animais, por exemplo, o primeiro passo é conhecer o status sanitário da leitoa e fazer a preparação dessa fêmea. A leitoa precisa estar no mesmo status sanitário da granja de destino, para ter imunidade contra os agentes presentes na produção e, assim, ter anticorpos maternos para passar aos leitões. "Um ponto importante, e por vezes negligenciado, é ter uma área própria para receber a fêmea. Na sequência, o preparo da leitoa vem por meio de protocolos de vacinação e contato com os animais da granja (de primeiro e segundo parto), para construir a imunidade do plantel", orienta Xavier.

O adequado protocolo vacinal deve ser orientado por um médico-veterinário e deve-se sempre priorizar soluções de qualidade e com eficiência comprovada. O portfólio a ser usado depende muito do que a granja tem; é preciso entender os desafios locais. "É o processo da granja

conhecendo a leitoa, e a leitoa conhecendo a granja. Lembrando que a vacinação permite o uso prudente de antibióticos no controle e prevenção de doença e, consequentemente, evita a ocorrência de resistências aos antimicrobianos, como preconizado no *Plano de Ação Global* e Nacional (PAN-BR Agro)", ressalta o especialista.

Há soluções completas para cada fase, e a MSD Saúde Animal tem um portfólio robusto e que protege a granja de ponta a ponta. "Temos uma linha completa de vacinas da PORCILIS®, por exemplo, que promove proteção contra diversas enfermidades. Tem ainda a linha CIRCUMVENT®, que atua contra o PCV2, Circovírus suíno Tipo 2 e *Mycoplasma hyopneumoniae* (Mhyo), e tem a vacina M+PAC®, indicada na prevenção da Pneumonia causada pelo Mhyo. Na continuidade do processo de aclimatação, o fornecimento de coccidiostático pode ser feito com o uso de POWERZURIL®, solução de uso oral para suínos à base de Toltrazuril", diz o coordenador.

Há várias soluções e serviços da companhia que permitem produções cada vez mais saudáveis, sustentáveis, focadas em bem-estar animal e com alto nível produtivo e de rentabilidade. "Temos soluções abrangentes para ajudar os produtores conforme os desafios sanitários de suas granjas. Hoje, temos o maior portfólio da suinocultura do mercado, que é reforçado pelo nosso trabalho consultor a campo e as diversas possibilidades de treinamentos que oferecemos", finaliza Xavier.

PARA SABER MAIS, ENTRE EM CONTATO COM O TIME DA MSD SAÚDE ANIMAL.
www.msd-saude-animal.com.br/

suinco
cozinha Premiada

SUINCO, a **PRIMEIRA** cooperativa mineira a receber o selo **Mais Integridade do MAPA**.

A SUINCO se tornou a primeira cooperativa mineira a receber o Selo Mais Integridade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Criado em 2018, o Selo Mais Integridade, é uma certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e foi instituído com objetivo de fomentar, reconhecer e premiar empresas e cooperativas brasileiras do agronegócio, por práticas sob a ótica da responsabilidade social, sustentabilidade, ética e ainda, o empenho para o enfraquecimento de condutas de fraude, suborno e corrupção.

A escolha das empresas premiadas é realizada por um comitê de representantes de entidades públicas e privadas, como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA.

A conquista do Selo Mais Integridade, proporciona ganho de imagem, o que aumenta a competitividade no mercado nacional e favorece as parceirias internacionais, além de uma melhor classificação de risco em operações de financiamento.

Fundada em 2004 por 36 produtores do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, atualmente, a SUINCO é a maior cooperativa processadora de carne suína e a terceira empregadora do ramo agropecuário do estado de Minas Gerais, é referência em tecnologia, em processamento de carnes e na produção de suplementos e premix para produção animal.

Parabéns a todo o time SUINCO pela brilhante e exemplar conquista!

SUINCO – Qualidade garantida em toda sua produção, responsabilidade social, integridade, sustentabilidade e ética!

#SUINCO éMais Integridade